


 SAMANTHA SCHMIDT
 ARTURO TORRES
 THE WASHINGTON POST

Charles Darwin a descreveu como a mais desolada das Ilhas Galápagos, um posto avançado quase extraterrestre repleto de tartarugas gigantes e iguanas marinhas que não se encontram em nenhum outro lugar do mundo, onde a fumaça saía das crateras vulcânicas e a lava escorria negra.

Atualmente, mais de 100 mil turistas visitam as praias de areia branca de Isabela. Aqueles que vêm de avião aterrissam no Aeroporto José de Villamil, uma pista de pouso solitária cercada por arbustos. Durante o dia, a modesta instalação é administrada por um único funcionário. À noite, tudo fica escuro. Não há câmeras de segurança, nem luzes, nem ninguém vigiando a entrada de uma das reservas mais cuidadosamente protegidas do planeta.

Foi nesse local, logo após o crepúsculo em uma noite no início de 2021, que o funcionário do aeroporto foi surpreendido por um ruído: o zumbido de um pequeno avião pousando sem aviso prévio na pista.

Em pânico, ele pulou em sua motocicleta e correu para a delegacia de polícia. Mas quando as autoridades chegaram ao local, o Cessna Conquest II havia sido abandonado. Quem quer que o tivesse pilotado havia fugido, deixando para trás oito contêineres de combustível, cinco deles cheios. Desde o início, as autoridades suspeitaram de traficantes de drogas.

O mistério oferece um vislumbre da crescente ameaça criminosa às Ilhas Galápagos, o amado Patrimônio Mundial da Unesco que está sendo puxado para o crescente comércio de drogas que consome grande parte da América Latina.

No Equador continental, a 965 km de distância, traficantes de drogas mexicanos e albaneses alimentaram uma onda de violência de gangues sem precedentes na história do país.

No dia 9, homens armados aterrorizaram o país em uma série de ataques aparentemente coordenados: carros-bomba, rebeliões em prisões, sequestros de policiais. Um grupo assumiu o controle de uma estação de televisão durante uma transmissão ao vivo e manteve a equipe sob a mira de uma arma. O presidente, Daniel Noboa, tomou a medida extraordinária de declarar um conflito interno armado no país: "Estamos em um estado de guerra".

Alimentando esse dilúvio de violência está a crescente demanda global por cocaína. Organizações criminosas internacionais estão trabalhando com gangues locais para transportar a droga da América do Sul para os Estados Unidos e a Europa. Para fazer a viagem, os contra-

— Patrimônio da Unesco está sendo transformado por criminosos

Tráfico faz de Galápagos seu posto de gasolina

Guarda Costeira do Equador em ação contra narcotraficantes



Governo convida

Em comunicado, o Ministério do Turismo do Equador convidou os "próximos turistas" a manter seus planos de visitar o país

bandistas precisam de gasolina. Por isso, eles fizeram de Galápagos seu ponto de reabastecimento secreto. Um posto de gasolina secreto no Pacífico.

Em Isabela, o único funcionário do aeroporto temia que os cartéis tivessem chegado. O Cessna foi rebocado para o lado da pista de decolagem e deixado lá.

Em uma manhã, dois meses depois, o funcionário chegou ao aeroporto para começar a trabalhar e teve outra surpresa. "Fui lavar o rosto para ver se era verdade o que eu vi", disse ele às autoridades. O avião fantasma havia desaparecido.

NEGÓCIO LUCRATIVO. A localização do Equador — o país fica entre a Colômbia e o Peru, os dois maiores produtores de cocaína do mundo — fez com que ele se tornasse um ponto de trânsito para os traficantes que levavam as drogas para o norte, em direção à América Central.

Mas as autoridades começaram a intensificar as patrulhas militares. Elas apreenderam um recorde de 176 toneladas de cocaína em 2021, enquanto esse número foi de 92 no ano anterior.

Agora, para evitar as autori-

dades, muitos traficantes estão abrindo uma trilha mais tortuosa — uma que dá a volta ao sul e a oeste de Galápagos. Eles chamam esse caminho pelo oceano vazio e aberto de "rota do deserto". Com barcos velozes ou submersíveis, os traficantes podem viajar até 14 dias sem atracar, dizem os oficiais da Marinha equatoriana, cogitando a pele conforme necessário para se manterem acordados.

Em 2023, a Marinha apreendeu quase 25 toneladas de cocaína em Galápagos — 9 toneladas somente em novembro — um aumento de 150% em relação a 2022. Em 2019, a Marinha capturou apenas 1 tonelada.

Durante anos, os pescadores artesanais da região receberam subsídios do governo para combustível a fim de proteger seus precários meios de subsistência. Muitos agora estão aproveitando o combustível subsidiado pelo governo para se envolver no lucrativo negócio de contrabando de gasolina. Em vez de usar a gasolina comprada com desconto e legalmente para sua pesca diária, dizem os oficiais da Marinha, eles estão guardando seu suprimento para os traficantes.

"Já me ofereceram de US\$ 6 mil a US\$ 7 mil por uma viagem", disse um pescador. O homem, de 40 e poucos anos, falou sob condição de anonimato para discutir o que ele diz ter sido sua experiência de contrabando de gasolina anos atrás. Usando um telefone via satélite e seguindo as coordenadas de GPS, ele disse que encontrou quatro homens mascarados em uma lancha. Dois estavam dirigindo, disse ele; dois estavam vigiando a cocaína à mão armada. "Muitas pessoas se tornaram milionárias com isso", disse o homem. Os oficiais da Marinha dizem que os contrabandistas de gasolina podem ganhar até US\$ 30 mil por trabalho.

ARMAS. As apreensões de cocaína em Galápagos aumentaram nos últimos meses. Mas não são mais apenas a gasolina e as drogas que estão sendo contrabandeadas pelas ilhas: no fim de novembro, a Marinha encontrou 112 fuzis e 48 pistolas em uma lancha a cerca de 240 quilômetros ao sul da ilha de San Cristóbal. Os investigadores suspeitam que as armas estavam a caminho das mãos das gangues equatorianas que lutam pelo

controle das rotas de drogas.

Pablo Ramírez, que até novembro liderou os esforços antidrogas da força policial nacional, disse que a rota de contrabando do Pacífico é a mais difícil de ser controlada pelas autoridades — e as águas ao redor das Ilhas Galápagos são particularmente vulneráveis. Ramírez, que anteriormente dirigia o sistema penitenciário do país, foi uma das cerca de duas dúzias de autoridades de segurança e juízes presos em dezembro por suposta atividade criminosa para beneficiar um traficante de drogas preso. Ele nega as alegações e ainda não foi formalmente acusado.

VIGILÂNCIA. O Equador é responsável pelo monitoramento de mais de 1,2 milhão de km² de oceano — cinco vezes a área terrestre do país. Os mais de 24 mil barcos registrados para a pesca artesanal embarcam em mais de 120 portos e em muitas outras praias que, em sua maioria, não são vigiadas pelas autoridades. A presença dos EUA nesse litoral é mínima. Em 2009, o então presidente de esquerda, Rafael Correa, expulsou as forças americanas de uma base militar na cidade portuária de Manta.

O capitão Patricio Rivas, comandante da Marinha em Galápagos, disse que as ilhas se tornaram uma importante fonte de gasolina para os contrabandistas. ③

FOTO: ANDY DAVILA/REUTERS (2); ANDY DAVILA/REUTERS (3)

P pressreader